
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

A BOA MORTE: ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE EUTANÁSIA ENTRE MÉDICOS

JULIANA LOPES DE MACEDO; DANIELA RIVA KNAUTH

Recentemente foi possível acompanhar um amplo e polêmico debate - por parte da mídia, da igreja, da justiça e da medicina - sobre a eutanásia e sua definição. Este estudo busca compreender quais os elementos utilizados na definição de morte no meio médico e as concepções sobre eutanásia e morte entre as diferentes especialidades. A técnica de coleta de dados empregada é a entrevista semi-estruturada. O trabalho encontra-se em desenvolvimento, e será apresentada a seguir uma análise preliminar dos dados obtidos até o momento. Foram entrevistados quatro médicos e dois biólogos especialistas em bioética. Para os médicos entrevistados a boa morte é aquela sem sofrimento físico e que possibilita ao moribundo tempo para resolver pendências de sua

vida. Um dilema enfrentado pelos médicos neste contexto é a utilização de tecnologias de manutenção de suporte de vida, ou seja, quando instituir e quando retirar os aparelhos. Parte deste dilema se deve a formação médica, onde a morte é vista como uma derrota profissional. Assim, alguns médicos fazem mais do que o admissível para manter o paciente vivo, não levando em consideração a qualidade de vida futura deste ou do sofrimento causado pelas intervenções. A eutanásia constitui um tema ambíguo, pois enquanto alguns médicos afirmam que é uma prática corrente, outros acreditam que isto não é verdadeiro e o que existe é uma confusão entre as definições de eutanásia e limite terapêutico. Pode-se dizer que o grande problema que envolve a morte, não é ela em si, mas a dificuldade de definir o momento em que ela acontece, principalmente quando são utilizadas tecnologias que acabam confundindo o limite entre vida e morte.